

Despoluição do Lago Paranoá

Sayad e Aparecido assinam convênio que prevê a execução

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 30 de outubro de 1985

11

terá Cr\$ 490 bilhões

ção do projeto nos próximos quatro anos

O ministro do Planejamento, João Sayad, assinou ontem protocolo de intenções com o governador José Aparecido, pelo qual o Governo Federal se compromete liberar Cr\$ 490 bilhões para execução da primeira etapa do programa de despoluição do Lago Paranoá. Desse total, já estão liberados Cr\$ 25 bilhões. O objetivo é evitar que a obra, a ser executada em quatro anos, sofra interrupções com a troca de governos.

O Lago Paranoá recebe os esgotos do Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Guará I e II, Setor de Indústrias e Abastecimento e pequenos assentamentos populacionais na Bacia Hidrográfica do Paranoá. Desses dejetos, apenas 30 por cento recebem tratamento antes de serem despejados. Os 70 por cento restantes, lançados sem qualquer tratamento, são responsáveis pelo processo de degradação ambiental do Lago, que corre o risco de um desastre ecológico a qualquer momento.

PRIORIDADES

Ao reconhecer as profundas desigualdades que separam a população bem instalada do Plano Piloto dos bolsões de miséria existentes nas cidades-satélites, o ministro João Sayad

assinalou que o protocolo de intenções firmado com o GDF "reflete a prioridade que o Governo Federal dispensa às obras que possam atenuar os problemas básicos da coletividade". Acrescentou que um desses problemas é exatamente o saneamento básico, que exerce reflexos sobre a saúde e o bem-estar coletivo.

Disse o ministro que Brasília sintetiza a realidade dramática do País, com suas distorções sociais, pois, enquanto o Plano Piloto é um modelo de beleza arquitetônica admirado no mundo inteiro, à sua volta vivem populações marginalizadas, famintas, sem emprego e em condições de miséria, como em qualquer outra região ou centro urbano.

Segundo Sayad, sua visita ao Buriti reflete também a preocupação do Governo Federal com os problemas da sede dos poderes da República e capital do País e revela o grau de prioridade que a Nova República dedica ao desenvolvimento harmônico desse região.

Para o governador José Aparecido, o Lago é elemento tão fundamental para Brasília que a cidade não pode ser imaginada sem sua presença. "Toda a população está consciente de que o Lago é condicinate de

uma melhoria da qualidade de vida em Brasília, mas acabou por se transformar num problema preocupante, com sua crescente poluição. Na verdade, representa uma ameaça à população e as medidas tardaram. Faltava a vontade política, que se manifesta neste momento", acrescentou.

Os recursos já assegurados para despoluição do Lago Paranoá, na primeira etapa do projeto, serão divididos entre a Seplan-PR (52%) e o BNH, Banco Mundial e Caesb (48%).

Nessa primeira fase, serão executados os serviços de ampliação das estações de tratamento de esgotos Norte e Sul, que irão coletar e tratar os dejetos das regiões do Guará I e II, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria, Cruzeiro Novo e Velho e Plano Piloto. Com isso, serão eliminadas as lagoas de oxidação do Guará e Setor de Indústria, cuja fedentina incomoda às populações locais, notadamente na época, de seca.

Com a assinatura do atual protocolo, o Lago Paranoá será saneado em quatro anos, mas o programa completo de despoluição ainda terá uma segunda fase. Ao final, serão aplicados um total de 13 milhões de UPCs, ou Cr\$ 757 bilhões 900 milhões, a preços de hoje.